

# Gênero e Sexualidade

---

Gean Gonçalves

Jornalista voltados aos temas de gênero, sexualidade e direitos LGBT na comunicação social. Doutorando em Ciências da Comunicação (ECA-USP).

# L

## **Lesbian**

A woman who is primarily attracted to women.

# G

## **Gay**

A man who is primarily attracted to men; sometimes a broad term for individuals primarily attracted to the same sex.

# B

## **Bisexual**

An individual attracted to people of their own and opposite gender.

# T

## **Transgender**

A person whose gender identity differs from their assigned sex at birth.

# T

## **Transsexual**

An outdated term that originated in the medical and psychological communities for people who have permanently changed their gender identity through surgery and hormones.

# Q

## **Queer**

An umbrella term to be more inclusive of the many identities and variations that make up the LGBTQ+ community.

# Q

## **Questioning**

The process of exploring and discovering one's own sexual orientation, gender identity and/or gender expression.

# I

## **Intersex**

An individual whose sexual anatomy or chromosomes do not fit with the traditional markers of "female" and "male."

# A

## **Ally**

Typically a non-queer person who supports and advocates for the queer community; an individual within the LGBTQ+ community can be an ally for another member that identifies differently than them.

# A

## **Asexual**

An individual who generally does not feel sexual desire or attraction to any group of people. It is not the same as celibacy and has many subgroups.

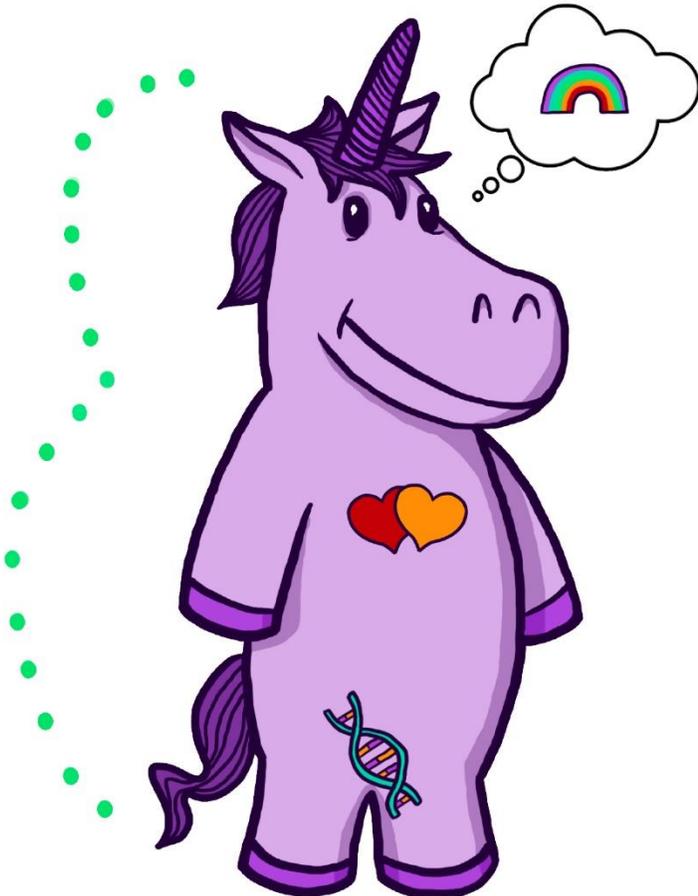
# P

## **Pansexual**

A person who experiences sexual, romantic, physical and/or spiritual attraction to members of all gender identities/expressions, not just people who fit into the standard gender binary.

# O Unicórnio de Gênero

Gráfico por:  
**TSER**  
Trans Student Educational Resources



## Identidade de Gênero



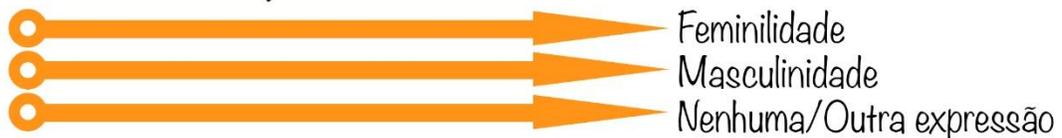
## Expressão/Apresentação de Gênero



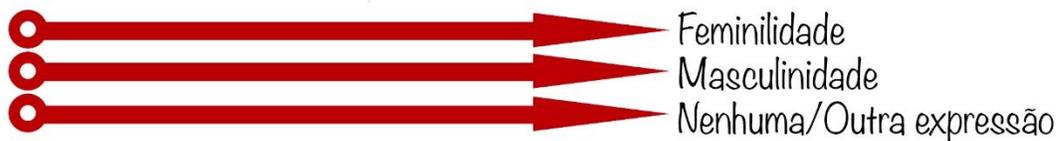
## Sexo Designado ao Nascer



## Atração Sexual Por



## Atração Emocional/Romântica Por



Para saber mais, vá até:  
[www.transstudent.org/gender](http://www.transstudent.org/gender)

Design by Landyn Pan

# Quem são as LGBT?

---



No Brasil, designa lésbicas, gays, bissexuais, travestis, homens e mulheres transexuais. Internacionalmente, o T indica a presença de pessoas transgêneras. É possível incluir ainda pessoas intersexuais e assexuais.

LGBTI, LGBTQ, LGBTQIA+ são outras letrinhas que indicam o movimento social.

# Quem são as LGBT?

---



São sujeitos políticos ou segmentos populacionais com forte agenda política com foco na redução das desigualdades de gênero e na promoção de direitos, segurança e reconhecimento.

Tem sua organização no Brasil, tal qual assinalado pela literatura, no final da década de 1970. Desde então, tem ampliado sua visibilidade, sua rede de alianças e seus espaços de participação social.

# Quem são as LGBT?

---



Em um primeiro momento, a ampliação da visibilidade social, se dá por ocasião da epidemia de HIV/Aids em meados dos anos 1980. É o momento das primeiras políticas públicas brasileiras.

Nos anos 1990, há a adoção de estratégias de visibilidade massiva como as Paradas do Orgulho LGBT e a incorporação de uma representação "positiva" na grande mídia.

# Quem são as LGBT?

---



A incidência política resulta na elaboração de programas e conferências de políticas LGBT pelo Executivo e no campo do reconhecimento dos direitos com decisões favoráveis ao casamento e adoções por casais homossexuais e de alteração de registro civil de pessoas trans por parte do Judiciário.

Todavia, LGBT é uma aglutinação política, conceitual, na prática há identidades diversas, grupos com expectativas, demandas e interesses plurais e até mesmo contraditórios.



▪ Debates dos grupos LGBT giram, comumente, em torno de quatro eixos:

(1) legitimidade dos casamentos e famílias constituídas por pessoas do mesmo gênero;

(2) o direito à adoção;

(3) leis de respeito à identidade de gênero;

(4) leis de combate e punição à discriminação.

Todavia, algumas dessas demandas são vistas por muitos como a expressão de um desejo de produzir uma aceitação e uma normalidade social, antes de uma disputa pelo reconhecimento e pela existência.

# Gênero e identidade de gênero

Estudos de gênero e atuações feministas e LGBT trouxeram um repertório fértil e provocante ao mundo. Entre as interpretações está a de que o gênero é inscrito no corpo como uma verdade biológica. Diferenças e desigualdades são traçadas nos corpos a partir de um contrato cultural heterocentrado.

**Identidade de gênero** diz respeito à experiência interna e individual do gênero, profundamente sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou funções corporais por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos.



# Sexualidade e orientação sexual

---

A sexualidade é socialmente organizada. Variados discursos buscam nos dizer o que o sexo é, o que ele deve ser e o que ele pode ser. Práticas sexuais são identificadas com sujeitos. Espera-se coerência entre desejo, comportamento e identidade.



**Orientação sexual** como a capacidade de cada pessoa de experimentar uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como de ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

# Vidas que importam

Atualmente, travestis, homens e mulheres transexuais e demais pessoas transgêneras lidam com prejuízos significativos para suas vidas, com recursos insuficientes para atender as necessidades de vida e com difícil acesso a direitos.



# A população T brasileira

O tempo médio de vida de uma pessoa trans no Brasil é de apenas 35 anos, enquanto a expectativa de vida da população em geral é de 75,5 anos

A violência direcionada a população trans se dá, muitas vezes, precocemente no seio familiar e na escola. Em seguida, há a exclusão do mercado de trabalho. Com raras oportunidades de emprego, cerca de 90% das pessoas trans acabam recorrendo à prostituição.

Quem está mais exposto são as profissionais do sexo, as negras e aquelas em situação de vulnerabilidade social.

Em números absolutos, o Rio de Janeiro foi o que mais matou a população trans em 2018, com 16 assassinatos. Em segundo a Bahia, com 15 casos, terceiro ficando São Paulo com 14 casos, em quarto lugar o Ceará, com 13 assassinatos e ocupando a quinta posição, o Pará com 10.



# A população T brasileira



A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) é responsável por realizar um levantamento de assassinatos de travestis e transexuais brasileiros. Em sua maioria, são crimes que passam impunemente.

Em 2018, ocorreram 163 assassinatos. Até 31 de maio de 2019, a ANTRA já identificou 58 assassinatos de travestis, mulheres e homens trans no território brasileiro.

O Brasil tem 41% de todos os assassinatos de pessoas trans do mundo, o que coloca o País como o que mais mata travestis e transexuais do mundo, exatamente por ter mais casos notificados.

# Estudos de gênero

---

Relevantes autoras e autores nos dizem que...



“Como é que o gênero funciona nas relações sociais humanas? Como é que o gênero dá um sentido à organização e à percepção do conhecimento histórico? As respostas dependem do gênero como categoria de análise”

**Joan Scott**

“[...] os significados que damos à sexualidade e ao corpo são socialmente organizados, sendo sustentados por uma variedade de linguagens que buscam nos dizer o que o sexo é, o que ele deve ser e o que ele pode ser”

**Jeffrey Weeks**





“Quem define a diferença? Quais são as normas presumidas a partir das quais um grupo é marcado como diferente? Qual é a natureza das atribuições que são levadas em conta para caracterizar um grupo como diferente? Como as fronteiras da diferença são constituídas, mantidas ou dissipadas?”

**Avtar Brah**

“A construção do gênero ocorre hoje através das várias tecnologias do gênero e discursos institucionais com poder de controlar o campo do significado social e assim produzir, promover e "implantar" representações de gênero”

**Teresa de Lauretis**





“Dizer que o gênero é performativo é dizer que ele é um certo tipo de representação; o "aparecimento" do gênero é frequentemente confundido com um sinal de sua verdade interna ou inerente; o gênero é induzido por normas obrigatórias que exigem que nos tornemos um gênero ou outro (geralmente dentro de um enquadramento estritamente binário); a reprodução do gênero é, portanto, sempre uma negociação com o poder; e, por fim, não existe gênero sem essa reprodução das normas que no curso de suas repetidas representações corre o risco de desfazer ou refazer as normas de maneiras inesperadas, abrindo a possibilidade de reconstruir a realidade de gênero de acordo com novas orientações”

**Judith Butler**



“A noção de humanidade que nos constitui requer a categoria de gêneros e este só é reconhecível, só ganha vida e adquire inteligibilidade, segundo as normas de gênero, em corpos-homens e corpos-mulheres. Ou seja, a reivindicação última das pessoas trans é pelo reconhecimento social de sua condição humana”

**Berenice Bento**



“Gênero é algo que fazemos, não algo que somos - algo que fazemos juntos. Uma relação entre nós, não uma essência [...] O gênero nos é imposto em uma rede de relações sociais, políticas e econômicas, e é apenas dentro dessa mesma rede que ele pode ser renegociado”

**Paul B. Preciado**

# Jornalismo e violência

Foto: Colaboração Portal Na Tela do 190.

**U**m garoto de 17 anos foi morto a tiros na noite desta terça-feira (13) em Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba.

**Briga entre homem e travesti termina em morte em Curitiba!**

A vítima, Gabriel Aquino de Godoy, era travesti. Testemunhas acionaram a Polícia Militar depois de terem ouvido vários disparos e também depois que uma pessoa que passava pela Rua Gâmbia, que fica no Bairro Nações, ter visto um homem caído no chão com ferimentos.

Nenhuma outra informação foi repassada aos policiais no local. A região onde o crime aconteceu tem pouca iluminação e ninguém viu os assassinos.

A vítima foi atingida na cabeça e morreu antes mesmo de receber atendimento médico.

Algumas pessoas disseram que Gabriel estava fazendo programa no local, informação que será apurada, mas não foi confirmada pela polícia.

A Delegacia de Fazenda Rio Grande investiga o caso.

Tribuna do Paraná | 14.12.2016

www. **CenárioMT** .com.br

MATO GROSSO CENÁRIO POLÍTICO CENÁRIO AGRÍCOLA ES

MATO GROSSO »

**Idoso confunde travesti com mulher, desiste do programa e é furtado em Mato Grosso**

PUBLICADO EM 18/07/2018 ÀS 15:47 | OLHAR DIRETO

SHARES Compartilhar no facebook Twitter Google Plus Comentar

SE SENTIU

Cenário MT | 18.07.2018

NOTÍCIAS ESPORTES DIVERSÃO MEU ESTILO BLOGS RECORD TV VÍDEOS SERVIÇOS

**CIDADE ALERTA**

O PROGRAMA APRESENTADOR VÍDEOS PARTICIPAÇÕES PATRULHA DO CONSUMIDOR

18/7/2018 às 19h34

**Homem confessa assassinato de travesti depois de rejeitá-lo**

FACEBOOK TWITTER GOOGLE+ PÁGINA INICIAL

CIDADE ALERTA

TV Record | 18.07.2018

# Jornalismo e linguagem



**põe na roda**

**CAMISETAS PRA FECHAR**

vittar & clark & groove & pepita & you

HOME COMPORTAMENTO ▾ DIVERSIDADE ▾ POP ▾ VÍDEOS AGENDA LOJA CONT

DESTAQUES DIVERSIDADE **LGBTFOBIA**

## PM que morreu e imprensa noticiou como mulher lésbica seria um homem trans

Põe na Roda | 8.8.2018

MENU **G1** RIO DE JANEIRO Q BUSCAR

## Estudante da Uerj desaparecida foi assassinada em favela da Zona Norte do Rio, conclui polícia

Investigações mostram que Matheus Passarelli foi assassinada ao entrar no Morro do 18. Polícia investiga se jovem, sumida desde domingo (29), teria sido queimada por traficantes.

Por Henrique Coelho e Patrícia Teixeira, G1 Rio  
06/05/2018 20h40 · Atualizado há 4 meses

G1 | 6.5.2018

# Jornalismo e Ciência

notícias / gênero

## Cientistas encontram diferenças no cérebro de transexuais

Curtir 69 Tweetar G+

Estudo pode ajudar a descobrir transexualidade antes da puberdade e aumentar sucesso de cirurgias de mudança de sexo

por *New Scientist*



Ariadna Thalia, transexual que participou do programa Big Brother Brasil // Crédito: Fernando Azevedo - Revista Quem

Pesquisadores da Universidade Nacional de Educação à Distância de Madri encontraram evidências físicas para ajudar crianças que nasceram com um sexo, mas sentem que pertencem ao oposto. Eles encontraram uma maneira de investigar uma região muito pequena do cérebro dos transexuais, que imaginam estar envolvida na percepção de gênero.

Primeiro, eles realizaram ressonância magnética no cérebro de 18 transexuais com corpo de mulher, mas que se sentem homens e compararam à mesma região de 24 homens e 19 mulheres. Os resultados mostraram que mulheres e homens têm diferenças em quatro regiões do cérebro de massa branca. E os transexuais estudados têm estas quatro regiões semelhante aos homens.

>> [O polêmico gene gay](#)  
>> [Sexualidade flex](#)

Revista Galileu | 2011

UOL | 2018

## UOL notícias Ciência e Saúde

ÚLTIMAS - CIÊNCIA E SAÚDE - ECONOMIA - INTER - JORNAIS - POLÍTICA - ELEIÇÕES 2018 - UOL CON

## Transgêneros têm variação em área do cérebro ligada à percepção do corpo

Maria Fernanda Ziegler  
Da Agência Fapesp 26/02/2018 | 19h15

f t p in e Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

## Transexualidade é biológico, e família não deve sentir culpa

LUDIMILA HONORATO - O ESTADO DE S. PAULO

29/01/2018, 08:00

Especialista explica por que algumas pessoas nascem transgênero e indica a quais comportamentos os pais devem atentar



Estadão | 2018

Gazeta do Povo | 2018

IDEIAS

ASSINE

RS 0,99 1º mês



ARTIGO

## Finalmente a verdade: o que há de errado com a ideologia transgênero

O problema em basear um diagnóstico e um tratamento irreversível nos sentimentos das pessoas não importa o quão sério eles sejam, é que sentimentos podem mudar

Globo Repórter | 2016

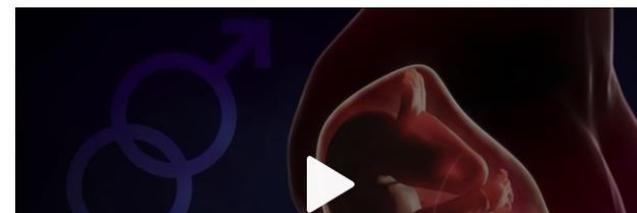
MENU G1 GLOBO REPÓRTER

Edição do dia 23/09/2016  
24/09/2016 00h04 - Atualizado em 24/09/2016 01h07

## Transgênero: origem pode ser biológica e começar na gestação

Hipótese científica é de que, no transgênero, a identidade que se forma no cérebro, feminina ou masculina, não esteja em sintonia com o órgão sexual.

f FACEBOOK t g+ p



# Boas práticas

The screenshot shows the GNT website interface. At the top left is the GNT logo. The main header reads 'LIBERDADE DE GÊNERO' in a stylized font. Below it, there are navigation options for 'Últimas' and 'Veja no gntPLAY'. A search bar with the text 'BUSCAR' and a magnifying glass icon is on the right. The main content area features a large white rounded rectangle with the title 'Liberdade de GÊNERO' in bold black letters. To the right of this rectangle, the text reads: 'Sobre o programa' followed by 'A nova série do GNT Liberdade de Gênero percorre o país de norte a sul, passando por Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo para conhecer histórias de vida de pessoas que não se identificam com o gênero designado para elas ao nascerem. A série, dirigida e...'. At the bottom of the white rectangle is a button labeled 'VER MAIS'.

GNT | 2018

The image shows a black and white photograph of four diverse individuals. Overlaid on the image is the title 'Transexuais no Brasil: uma luta por identidade' in white text. Below the title is a subtitle: 'Os desafios que travestis e transexuais enfrentam por viverem no Brasil, um dos países mais intolerantes do mundo'. At the bottom left of the image is the logo for 'CB Correio Braziliense'.

Correio Braziliense | 2018

The screenshot shows the UOL Notícias website. The top navigation bar includes the UOL logo, 'Notícias', and an 'E-MAIL' link. The main image is a portrait of a woman with braided hair and large hoop earrings. Overlaid on the image is the title 'O desafio da TRANSformação' in large white letters. Below the title is a subtitle: 'Transgêneros relatam lutas, violência e experiências em um mundo que está deixando de ser binário'. At the bottom right of the image is the text 'DA AFP'.

UOL | 2018

The screenshot shows the TV Trip website. The top navigation bar includes the TV Trip logo, 'ASSINE', and 'SIGA A TRIP!' with social media icons. The main image features a woman with braided hair in a denim jacket, with a play button icon overlaid. The title 'EU GOSTO MESMO É DAS BICHA' is written in large white letters on a teal background. At the bottom right of the image is the text 'Crédito: Vivi Bacco'.

TV Trip | 2016

## O que algumas mídias fazem

---

- Escrita recheada de preconceitos e ignorância que reforça e que perpetua estigmas.
- Associações inerentes com uso de drogas, com atividades promíscuas e com a criminalidade.
- Exposição que viola a intimidade e desrespeito à identidade de gênero e à orientação sexual.
- Ênfase e reiteração de modelos moralizantes (heteronormativos).
- Naturaliza (legítima) a experiência cis e heterossexual.
- Discorrem sobre pessoas LGBT unicamente nos mesmos enquadramentos e acontecimentos midiáticos.

# Estratégias, recursos e noções

---

O jornalismo tem um papel fundamental nos modos como acessamos o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, de quem pode ser lido e reconhecido como ser vivente digno, respeitável e com acessos aos mesmos direitos.

- Exercitar o olhar plural no cotidiano. As desigualdades sociais se dão de modo articulado e cruzado com outros marcadores de diferença (raça/etnia, nacionalidade/localidade, classe social, gênero, geração/idade, deficiência)

# Estratégias, recursos e noções

---

- Identificar que a população LGBT e demais pessoas que vivem experiências de gênero e sexualidade não hegemônicas compartilham experiências de injúria e impeditivas do corpo.
- Ser solidário e respeitoso com a identidade de gênero e a orientação sexual do outro, por meio do uso do nome e de demais formas de tratamento que a pessoa reivindica para si.
- Construir diálogos sinceros e sensíveis, sem invadir a intimidade, sem julgar, diminuir ou desqualificar a experiência do outro.
- Conferir o conteúdo, em caso de dúvida, com as pessoas envolvidas e se perguntar se o conteúdo contribui para o reconhecimento dos dilemas dessa pessoa e para o respeito e dignidade da população LGBT.
- Ter a postura crítica de evidenciar que não existe sexualidade normal, natural ou legítima, e que a heterossexualidade não ocupa essa posição.

---

Muito obrigado!

[geangoncalves@usp.br](mailto:geangoncalves@usp.br)